

# Pensar a escola como um espaço sonoro de escuta ativa: proposições a partir de Raymond Murray Schafer

**Lucas Marques Ferreira Lima**

Universidade de Brasília (UnB)  
orcid.org/0009-0003-4256-6141  
lucasmflima@gmail.com

**Mariana Sobrinho da Silva**

Universidade de Brasília (UnB)  
orcid.org/0009-0007-2193-4637  
marianas667@gmail.com

**Jéssica de Almeida**

Universidade de Brasília (UnB)  
orcid.org/0000-0002-0752-120X  
almeidadejessica@gmail.com

Recebido em 04/05/2023

Aprovado em 22/05/2023

<http://dx.doi.org/10.33054/MEB121502>

***Thinking school as a sound space for active listening: propositions based on Raymond Murray Schafer***

## Resumo

Este texto apresenta atividades para o Ensino Médio que objetivam promover a escola como um espaço sonoro de escuta ativa, de pesquisa e de criação artística. Parte-se dos pressupostos teórico-metodológicos de R. Murray Schafer para estruturar aulas que estimulem a percepção crítica e inventiva sobre os sons que rodeiam a escola, além de preparar os jovens para apreciarem repertórios distintos com ouvidos mais atentos. Com esse intuito, as propostas guiam-se a partir de três eixos que envolvem a criação de uma biblioteca de sons, a categorização de seus sons e a elaboração de arranjos musicais por intermédio da tecnologia. Essas práticas oportunizam a exploração dos materiais sonoros disponíveis na escola e, ao mesmo tempo, por meio de recursos tecnológicos, permitem manusear esses sons de forma criativa, em práticas musicais.

**Palavras-chave:** Paisagem Sonora. Escuta ativa. Ensino Médio.

## Abstract

*Presents activities for high school aiming to promote the school as a sound space for active listening, research and artistic creation. It starts with theoretical-methodological assumptions of R. Murray Schafer to structure lectures that stimulate a critical and inventive perception about sounds surrounding the school, additionally preparing young people to appreciate diverse repertoires in an active listening. The proposals are based on three axes comprehending the creation of a sounds library, the categorization of their sounds and the elaboration of musical arrangements through technology. These practices make it possible to explore the sound materials available at school and, at the same time, turn out to be a creative way to handle these sounds through the usage of technological resources.*

**Keywords:** *Soundscape. Active listening. High school*

LIMA, Lucas M. F.; SILVA, Mariana S.; ALMEIDA, Jéssica de. Pensar a escola como um espaço sonoro de escuta ativa: proposições a partir de Raymond Murray Schafer. *Revista Música na Educação Básica*, v. 12, n. 15, e121502, 2023.

## Introdução

Este texto apresenta uma proposta pedagógica para o contexto do Ensino Médio que tem o objetivo de promover a escola como um espaço sonoro de escuta ativa, de pesquisa e criação artística. Parte-se dos pressupostos teórico-metodológicos de R. Murray Schafer, especialmente do conceito Paisagem Sonora, para estruturar aulas que estimulem a escuta ativa e a limpeza dos ouvidos. Com esse intuito, as propostas guiam-se a partir de três eixos: o da promoção e criação de uma biblioteca de sons para utilização em arranjos musicais; o da decomposição de ambientes sonoros e; o da criação e manuseio de gravações de sons e materiais musicais em um ambiente tecnológico.

A proposta trabalha, através de uma prática musical, algumas competências e habilidades musicais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio. De forma mais específica, embasamo-nos nas competências que visam a compreensão sobre o funcionamento da linguagem musical para ampliar as

formas de entendimento e interpretação crítica da realidade, a apreciação de diferentes fontes sonoras, o estímulo da escuta ativa para incentivar a criação a partir disso, e a mobilização de experiências com os sons em contexto digital para engajar os estudantes em suas produções autorais.

### Dos desafios impostos pela BNCC às possibilidades tecidas em R. Murray Schafer

A BNCC traz em seu texto uma concepção de juventude que busca combater certos significados comumente associados à adolescência. Ao enfatizar a diversidade e a heterogeneidade que caracterizam o conjunto dos alunos do Ensino Médio, o documento expande tal conceito para além de uma fase de transição da infância para a vida adulta. Desta forma, no Ensino Médio, a escola tem o papel de acolher os jovens e instigá-los à percepção de si mesmos como autores protagonistas de suas escolhas e decisões.

Desde a implementação da polêmica reforma do Ensino Médio, em 2016, o currículo passou a ser dividido em componentes curriculares obrigatórios, comuns a todos, e itinerários formativos. Nestes, a própria escola, de acordo com suas demandas e aspirações, elege quais conjuntos curriculares são pertinentes, ou possíveis, ao seu contexto. Furtado e Silva (2020) problematizam a atual “conjuntura” do que chamamos de “novo” ensino médio, vigente desde 2017, em que a oferta dos itinerários formativos pode agravar as desigualdades sociais e escolares.

Especificamente no campo da Música, a Lei 13.278/2016 determinou a obrigatoriedade do ensino de música, artes visuais, teatro e dança nas escolas. Na BNCC do Ensino Fundamental, porém, esse ensino pode ser prejudicado pela redução dessas





linguagens a unidades temáticas do componente curricular Arte, um agrupamento de conteúdos dentro do currículo. Já no Ensino Médio a situação se agrava, pois os conteúdos musicais estão diluídos em habilidades de competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias. Marques et al. (2021) pensam este cenário como uma banalização do ensino de Arte nas escolas, uma vez que “a formação em arte requer um olhar diferenciado. As linguagens estão bem distribuídas, mas os elaboradores de currículos não compreendem isso e verticalizam um currículo [...]” (MARQUES, et al., 2021, p. 18).

Como forma de contornar a questão da polivalência possibilitada pela BNCC, Oliveira e Caldeira (2016, p. 11) aproximam a aula de Arte à ótica da interdisciplinaridade, uma vez que “a interdisciplinaridade está além da necessária integração dos conhecimentos das diferentes áreas”. França (2020, p. 35), tecendo críticas à BNCC, especificamente do segmento Ensino Fundamental, complementa que “em última análise, a interdisciplinaridade é um esforço de retorno à nossa complexa experiência de ser e estar no mundo, da qual nos afasta-

mos pela organização fragmentada do conhecimento em disciplinas”.

Nesse sentido, a aula de Arte pode trabalhar a interdisciplinaridade, resgatando uma ideia aberta de conhecimento (FRANÇA, 2020), ao passo que se propõe a garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política (BNCC, 2017).

Para o Ensino Médio, a BNCC elenca sete competências específicas para a área de Linguagens e suas Tecnologias, sendo cada uma ramificada em habilidades. O conteúdo dessas competências e de suas habilidades reforça a importância de se estimular nos alunos um posicionamento ativo e uma postura criadora dotada de autonomia diante das diferentes linguagens. Uma das habilidades trazidas por estas competências implica justamente em analisar o funcionamento das linguagens com vistas a interpretar e produzir criticamente obras dentro de cada meio trabalhado (BNCC, 2017). Nesse contexto, na Música:

a escuta ativa envolve a percepção ativa das nuances musicais, podendo ser inicialmente a percepção de elementos musicais (timbres, dinâmicas, alturas), mas posteriormente envolve a capacidade de “sentir” tais elementos. O objetivo final de uma música geralmente está ligado a uma sensação que o compositor, através de seus arranjos, exprime na obra e a escuta ativa nos faz perceber tais detalhes, levando o ouvinte à reflexão. Os elementos musicais inseridos num contexto musical nos levam a ter emoções que sem uma escuta ativa não seriam notadas (LIMA, et al, 2014-2015, p. 7-8).

Como proposta de escuta ativa, as atividades descritas no presente artigo voltam-se para a pesquisa e exploração da paisagem sonora escolar. Murray Schafer define que a paisagem sonora pode ser qualquer campo de estudo acústico. Em qualquer ambiente, na cidade ou no campo, natural ou artificial, no passado, no presente ou futuro. Ao contrário da paisagem visual, em que é possível formular uma impressão exata, a paisagem sonora não capta os “fatos sonoros” de maneira que fique evidente o que está sendo revelado (SCHAFER, 2001).



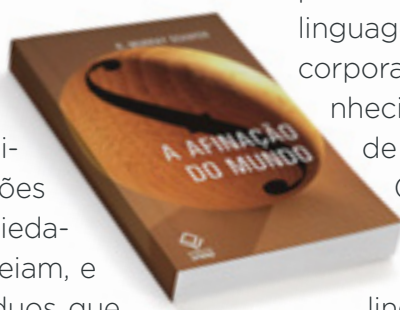
## Schafer?

A educadora musical e pesquisadora Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, conhecida pelos estudos e traduções das obras de R. Murray Schafer, apresenta a seguinte descrição do autor estudado: Raymond Murray Schafer nasceu no dia 18 de julho de 1933, em Sarnia, província de Ontário, no Canadá. Quando criança, estudou piano com a mãe, e somente na adolescência ingressou no Royal Conservatory of Music, em Toronto. [...] Em sua viagem pela Europa em 1956, teve contato com literatura romântica e poesia dos Minnesingers. Após ficar certo tempo em Viena, decidi ir para a Inglaterra, onde estudei composição com Peter Racine Fricker. Em 1962, Schafer voltou ao Canadá e foi trabalhar no Centro de Música Canadense, importante instituição, cujo eixo de interesse concentra-se na pesquisa e divulgação da música do país. [...] No ano seguinte, Murray Schafer foi trabalhar em St. John, na Terra Nova, pois recebeu um convite para atuar no The Memorial University como artista residente. [...] Em 1964, foi para a costa oeste, iniciando um período intenso de pesquisa, docência e criação, na Universidade de Simon Fraser. [...] Dessa época datam os primeiros livros sobre educação musical [...] que, mais tarde, foram reunidos em um só livro, O ouvido pensante (1991 [1986]), junto a outros artigos esparsos a respeito de educação musical. No período em que permaneceu em Simon Fraser, iniciou The World Soundscape Project (Projeto Paisagem Sonora Mundial), que marcou internacionalmente sua atuação no campo da ecologia acústica. Como resultado dessa pesquisa, em 1976, publicou o livro The tuning of the world (1977), traduzido para o português sob o título A afinação do mundo (2001 [1977]), primeiro estudo sistemático da paisagem sonora mundial (FONTERRADA, 2012, p. 287-289).

A proposta de Schafer gira em torno do que ele chama de limpeza de ouvidos. Em um curso de música na Universidade Simon Fraser, sua primeira tarefa foi abrir os ouvidos dos alunos. Assim ele relata: “procurei sempre levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons de seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam neste ambiente” (SCHAFER, 1991, p. 67).

Em seu livro *A afinação do Mundo*, Schafer (2001) trabalha com o conceito de ecologia acústica como o estudo das relações de uma determinada sociedade com os sons que a rodeiam, e como as ações dos indivíduos que a compõem, interferem na paisagem sonora.

A partir desse entendimento, partimos de três competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, da BNCC, que se desdobram em habilidades que podem ser desenvolvidas a partir da exploração de paisagens sonoras. A primeira delas é a sexta competência específica da área Linguagens e suas Tecnologias, que propõe “mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas (BNCC, 2017, p. 58). A partir dela, organizamos a proposta pedagógica para desenvolver as habilidades EM13LGG603 (Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas) e EM13LGG604 (Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica). Essas habilidades



serão trabalhadas por meio de atividades que exploram a percepção sobre os elementos materiais que constituem o som e a música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) em sons pesquisados e registrados do ambiente escolar.

Ao que compete à primeira competência específica da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, almeja-se “compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos [...]” (BNCC, 2017, p. 57).

Guiando-se por esse caminho, a proposta também promove análises sobre o funcionamento da linguagem musical, para interpretar e produzir criticamente discursos musicais, portanto alinhada à habilidade EM13LGG103 (Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses).

Por fim, a sétima competência também será trabalhada, uma vez que se busca “mobilizar práticas de linguagem no universo digital [...] para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas [...]” (BNCC, 2017, p. 58). Essa última competência será desenvolvida a fim de catalisar as dimensões que envolvem e norteiam as práticas e os objetivos de desenvolvimento das outras duas competências (primeira e sexta) e suas respectivas habilidades apresentadas acima. Com isso, buscamos possibilitar a exploração de diferentes procedimentos técnicos de registro em áudio e audiovisual, além do reconhecimento e exploração da notação musical não convencional. Por fim, esperamos, também, experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes,

sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

## Propostas práticas

**Eixo 1:** promoção e criação de uma biblioteca de sons para utilização em arranjos musicais

**Objetivo da atividade:** promover a criação de uma biblioteca de sons para uma possível utilização em arranjos musicais

**Objetivos de Aprendizagem:** identificar, selecionar e gravar sons dentro do espaço da escola;

**Conteúdos:** paisagem sonora, sons, barulho, ruído, timbre, massa sonora, textura.

## Metodologia:

Iniciaremos a aula no pátio externo da escola. Primeiro, faremos um reconhecimento/conversa com a turma sobre a escuta ativa dentro dos espaços que eles frequentam. Tomamos as seguintes perguntas como provocações:

- Em que lugares vocês mais prestam atenção nos sons? Em que lugares vocês não conseguem prestar atenção nos sons? Por quê?
- Em qual momento do dia é mais fácil de perceber os sons que nos rodeiam? Por quê?
- Já ouviram alguma música que utiliza sons não convencionais, como esses que ouvimos em nosso dia a dia e que, muitas vezes, parecem “barulhos”? Como foi essa experiência?
- O que é necessário haver para que vocês consigam prestar atenção nos sons que os rodeiam?

Em seguida, separaremos os alunos em trios ou duplas para exploração do espaço da escola e identificação de paisagens, bem como de componentes sonoros que lhes chamem a atenção. A partir da avaliação de cada grupo, efetuar a gravação de um a três sons com o aparelho celular. Posteriormente, solicitar que esses sons sejam enviados para o/a professor/a, que os salvará em uma pasta de arquivos on-line colaborativa.



## Para saber mais

### SOUNDSCAPE - the world according to sound

No documentário, é possível conferir que:

5:00 - uma floresta com uma árvore cortada soa completamente diferente de uma floresta intacta;

6:48 - através da análise de uma faixa de banda de 1KHz. Bernie Krause comenta a hipótese de que é possível, a partir da paisagem sonora, identificar padrões sonoros emitidos por diferentes insetos e animais para comunicação.

Sugerimos ativar as legendas do vídeo para melhor compreensão de seu conteúdo.

**Materiais e Recursos:** Celular.

**Eixo 2:** decomposição de ambientes sonoros

**Objetivo da atividade:** subsidiar a classificação dos sons que compõem a biblioteca segundo suas características sonoras

**Objetivos de Aprendizagem:** perceber as características sonoras dos materiais coletados e classificá-los segundo seus parâmetros

**Conteúdos:** parâmetros do som, textura, paisagem sonora, timbre

## Metodologia:

Primeiramente, utilizaremos o recurso Mapa do site Aporee (confira informações na caixa de texto a seguir) para introduzir o conceito de paisagem sonora a partir exemplos previamente selecionados constituídos de contextos diversos (paisagem urbana, rural etc.). Questionaremos sobre localidades e elementos sonoros (pessoas, carros, música, lugares, vento, práticas, falas, línguas) que compõem as paisagens e fazem parte do repertório de conhecimento dos/as alunos/as. Sugeriremos enriquecerem ainda mais o debate com informações sobre culinária, política e geografia local, por exemplo. Depois, selecionaremos uma das paisagens coletadas do site para realizar um mapa dos sons, criando sinais para cada som e caracterizando-os segundo os parâmetros sonoros percebidos pela turma. Nesta etapa, é importante apresentar alguns conceitos básicos de registro dos sons segundo suas características, como a diferenciação entre o registro de um som isolado e de sons simultâneos, registros de alturas definidas e não definidas, entre outros.

## Mapa sonoro CEMTN



- |                         |                            |
|-------------------------|----------------------------|
| 1 - Bola/quadra/futebol | 9 - Professor falando      |
| 2 - Passarinho          | 10 - Batida de porta       |
| 3 - Vento/"furacão"     | 11 - Descarga              |
| 4 - Água                | 12 - Pessoas correndo      |
| 5 - Trânsito            | 13 - Impressora            |
| 6 - Pessoas conversando | 14 - Liquidificador/panela |
| 7 - Passos              | 15 - Bebedouro             |
| 8 - Folhas/grama        | 16 - Projetor              |



Exemplo de Mapa dos Sons  
Fonte: elaboração própria.



Imagem do site Aporee  
Fonte: Aporee.

Após, apresentaremos os áudios coletados pelos/as estudantes, que ficarão disponíveis em uma pasta de arquivos on-line para a turma ouvir ou baixar sempre que quiser (neste link você pode conferir alguns áudios gravados por estudantes de uma escola pública do Distrito Federal). Enquanto são reproduzidos, perguntaremos sobre a origem dos sons (fonte, local da escola, grupo que gravou). Depois, cada grupo fará a análise e, posteriormente, mapa dos sons por ele coletado. Sugeriremos a disponibilização de materiais diversos para a confecção do mapa, como lápis de cores diferentes, sementes, e outros materiais que produzam texturas em relevo.

**Materiais e Recursos:** site Aporee, Datashow/projetor, caixa amplificadora, quadro e caneta ou giz, gravações dos alunos, computador com internet, materiais para confecção do mapa, cartolina.



### Para saber mais

#### Mapa Aporee

O Mapa Aporee, disponível desde 2006, é um mapa sonoro global dedicado à gravação de campo, fonografia e à arte de ouvir. Ele conecta gravações de sons aos seus locais de origem, de forma a criar um mapa de sons, acessível ao público como um projeto colaborativo. Ao clicar em diferentes lugares do mapa, é possível ouvir gravações de vários ambientes urbanos, rurais e naturais, revelando sua forma complexa e condições sonoras, bem como as diferentes percepções, práticas e perspectivas artísticas de seus diversos colaboradores.

**Eixo 3:** criação e execução de novos arranjos musicais a partir do manuseio de gravações de sons e de materiais musicais em um ambiente tecnológico

**Objetivos da atividade:** proporcionar a criação e manuseio de cortes sonoros e materiais musicais em um ambiente tecnológico (BandLab).

**Objetivos de Aprendizagem:** elaborar arranjo musical para uma música explorando forma musical (como repetição) e outros elementos musicais, como ritmo, compasso e textura musical.

**Conteúdos:** composição, arranjo, samples, textura musical, forma musical, outros parâmetros do som e elementos da música, como altura do som, melodia, ritmo, andamento etc.



## Metodologia:

Apresentar, expositivamente, a partir do celular conectado ao Datashow/projetor, o aplicativo BandLab e como funcionam suas ferramentas de edição, como o corte, colagem, aceleração, entre outras possibilidades de manipulação do material sonoro. Em seguida, realizar uma roda de conversa com a turma para avaliar os mapas dos sons confeccionados pelos/as estudantes para que, juntos, avaliem as potencialidades dos sons coletados e dispostos na biblioteca sonora para a manipulação no BandLab. Por fim, cada grupo deverá escolher uma música de seu interesse para elaborar um arranjo musical, por meio da manipulação do aplicativo BandLab, que inclua sons de três mapas de sons diferentes. Em aulas seguintes, recomendamos que os arranjos sejam reproduzidos e avaliados pela turma, que poderá sugerir alterações para qualificar o trabalho realizado. Para isso, sugeriremos que sejam elaborados, de forma coletiva, critérios de avaliação para esta análise.

**Materiais e Recursos:** celulares com acesso à internet, datashow/projetor, aplicativo BandLab, quadro, material de anotação no quadro, notebook e caixa amplificadora.



### Para saber mais

#### **Bandlab**

Plataforma gratuita que além de permitir a gravação, edição, e remixagem de músicas, possibilita o compartilhamento da experiência com outros usuários. Pode ser utilizada em computadores ou por meio de aplicativos para Android e Iphone (iOS).



## Considerações

Por meio desse texto, apresentamos três propostas para o Ensino Médio que visam promover a escola como um espaço sonoro de escuta ativa, de pesquisa e de criação artística. Essas atividades guiaram-se por três eixos que tomaram como referenciais teóricos e metodológicos o conceito de Paisagem Sonora, de R. Murray Schafer, e algumas habilidades das competências específicas um, seis e sete da área de Linguagens e Suas Tecnologias da BNCC (2017).

Essas práticas oportunizam a exploração dos materiais sonoros disponíveis na escola e, ao mesmo tempo, por meio de recursos tecnológicos, permitem manusear esses sons em processos de criação. Assim, esperamos viabilizar o desenvolvimento da criatividade e dos processos músico-autorais dos estudantes no espaço escolar, além de contribuir para que percebam a si mesmos como autores protagonistas de suas escolhas e decisões.



## Para ouvir

### SANTUÁRIO | GRUPO ANTIQUÁRIO

Em março de 2022, o Grupo Antiquário (Letícia Miranda e Lucas Marques) realizou, na @galeriarisofloras, a exposição “Quinquilharias”. Ali nasceu o Grupo Antiquário - idealizado, pensado e gestado por 2 anos antes de vir ao mundo. Um grupo de dois movido pelo desejo de explorar diferentes linguagens. Uma das construções dessa exposição foi o “Santuário”, um álbum visual montado a duas mãos.

De um lado a outro a invenção, o desejo de construir um espaço. As dobras são flexíveis e os corpos são maleáveis. Entre a ambiência sonora e os estímulos visuais há uma cadência, uma abertura. Assim erguemos um Santuário. Esse recanto é sustentado por pilares fugazes e móveis - o deslocamento embaça, mas também limpa a visão. Atravessar a concretude e mergulhar na plasticidade é recorrer ao imaginário como ação, como densidade e refúgio.



Capa Santuário



## Autores(as)



**Jéssica de Almeida**

Professora do Curso de Licenciatura em Música e do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de Brasília (UnB). Licenciada em Música, Doutora e Mestre em Educação (Linha de Pesquisa Educação e Artes) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016 e 2019). Participou do Programa Residência Pedagógica, como orientadora (2018) e coordenadora institucional (2020), além de ter composto a equipe de redatores do Currículo do Estado de Roraima (Arte), em 2018. Atualmente é coordenadora do Pi-bid-Música e orienta estágios supervisionados em música, experiências que permitem manter contato com a escola básica e experimentar atividades articuladas às diferentes necessidades dela advindas. Integra a diretoria da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) como secretária.



**Lucas Marques Ferreira Lima**

Concluindo Licenciatura em Música na Universidade de Brasília, professor de violão/guitarra e compositor.



**Mariana Sobrinho da Silva**

Estudante da licenciatura em música na Universidade de Brasília. Também cursa Técnico em Contrabaixo Elétrico na Escola de Música de Brasília. Atua como professora particular de ukulele e baixista freelancer.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2017. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 24 de agosto de 2022.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/13278.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/13278.htm). Acesso em: 2 de maio de 2023.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. BNCC e educação musical: muito barulho por nada? *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2020. Disponível em: [http://www.abemeducaocaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/236](http://www.abemeducaocaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/236). Acesso em: 2 de maio de 2023.

FURTADO, Renan S.; SILVA, Vergas V. A. da. Reforma em Curso no Ensino Médio Brasileiro e a Naturalização das Desigualdades Escolares e Sociais. *Revista E-curriculum*, São Paulo, v. 18, n.1, p. 158-179, jan/mar. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/45763/31724>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

FONTEERRADA, Marisa T. de O. O educador musical em um mundo em mudança. In: ILARI, Beatriz. MATEIRO, Teresa (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012, p. 277-306.

LIMA, Ailen Rose B. de. et al. Escuta ativa: uma proposta mais musical ao ensino de música na escola regular. *Revista Iniciação e Formação Docente*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2014-2015. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/920/1148>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

MARQUES, Walter R. et al, A polivalência como banalização da educação no ensino de arte e políticas públicas: como ser 4 sendo 1? *Brazilian Journal of Development*, p. 29822-29841, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-617>.

OLIVEIRA, Thaís B. de; CALDEIRA, Ana Maria de. Interdisciplinaridade escolar no ensino médio: domínios epistêmicos como possibilidade para elaboração e avaliação de um trabalho coletivo. *Acta Scientiarum. Education*, v. 38, n. 2, p. 193-204, 2016. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-52012016000200193&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-52012016000200193&script=sci_abstract). Acesso em: 2 de maio de 2023.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

SCHAFER, R. Murray. *A Afinação do Mundo*. São Paulo: UNESP, 2001.